



**Implementação de Programas de Voluntariado  
no âmbito do Projeto LIFE IP AZORES NATURA  
(LIFE17 IPE/PT/000010)  
na Região Autónoma dos Açores**

projeto financiado pela Sociedade de Gestão Ambiental e  
Conservação da Natureza, S.A. - Azorina, S.A





## IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE VOLUNTARIADO NO ÂMBITO DO PROJETO LIFE IP AZORES NATURA (LIFE17 IPE/PT/000010) NA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

### Relatório do Campo de Voluntariado 4 em Santa Maria 5 a 13 de Novembro de 2020

Conforme ponto 9, da 5ª cláusula, do contrato em epígrafe, submete-se, conforme prazo estipulado, a entrega à entidade adjudicante o **relatório** relativo ao **quarto campo** dos cinco campos de voluntariado previstos, constituído por descrição dos voluntários e equipa constituinte, memória descritiva das atividades e indicadores de progresso, para pagamento ao prestador de serviços, da **quinta fração**, correspondente a **15% do preço total** de €74.845,00, constante do contrato, **equivalente a €11.226,75**.

#### VOLUNTÁRIOS E EQUIPA

A **equipa** deste campo composta por **14 elementos**, conseguindo-se um número dentro dos objetivos. Estiveram presentes **12 voluntários com origem ou a viver nos Açores**, designadamente, 6 da Terceira, 3 das Flores, 1 do Pico, 1 da Graciosa, 1 de Santa Maria. Juntaram-se ainda **2 coordenadores da Plantar Uma Árvore - Associação**.

A **faixa etária**, dos voluntários, situou-se entre os **17 e os 30 anos**.

Comparando com os campos anteriores, foi mais desafiante conseguir jovens de diferentes ilhas, tendo-se angariado jovens de cinco ilhas, assim como com menos de 18 anos, dadas as limitações do início do ano escolar, que requeriram aprovação prévia da dispensa das aulas pelos encarregados de educação e pela escola.

Há semelhança dos campos anteriores, neste campo o grupo de voluntários foi maioritariamente pautado por **jovens com formações ligadas à temática ambiental e/ou de turismo, nalguns casos com experiências em programas de voluntariado**, que manifestaram o interesse em participar no campo pela oportunidade de aprofundar conhecimentos e de contribuir de forma ativa para a preservação do património natural da ilha e sensibilização da comunidade local.

**Neste campo não foi possível integrar voluntários europeus do programa Life Volunteer Escapes**, devido há equipa ter ficado em isolamento após um dos voluntários se revelar infectado poucos dias antes do início do campo. Como forma de compensar a equipa, mais voluntários foram angariados na região, nomeadamente jovens estrangeiros ou do continente, que se encontram a estudar ou a estagiar no arquipélago e que manifestaram interesse e motivação para participar.

Para melhor compreender o perfil do grupo, traçamos uma curta **biografia de cada um dos voluntários** presentes no campo:

**Ana Raposo, 23 anos, da ilha Graciosa.**

Soube deste campo através da divulgação do Parque Natural da Graciosa. Natural de Coimbra, a terminar o mestrado em Biologia da Conservação pela Universidade de Lisboa. Já fez vários voluntariados nacionais e internacionais com o objectivo de ganhar novas experiências e adquirir novos conhecimentos. Viu neste neste voluntariado em Santa Maria a oportunidade de fazer a diferença e ganhar experiência em áreas nas quais ainda não teve oportunidade de trabalhar.

**Bernardo Martins, 24 anos, da ilha das Flores.**

Estudante de Engenharia Informática. Teve conhecimento dos campos de voluntariado através da também candidata Nanci Ramos. A sua motivação para participar no campo de voluntariado consiste na possibilidade de poder dar o seu contributo para a causa, de aprender mais sobre o tema e também o convívio com pessoas de diferentes culturas.

**Décio Pereira, 19 anos, da ilha das Flores.**

A terminar o ensino secundário no curso profissional de Técnico de Turismo Rural e Ambiental. Teve conhecimento dos campos de voluntariado através da também candidata Nanci Ramos. Viu neste neste campo uma oportunidade de contribuir para a proteção dos seus endémismos e remoção do lixo costeiro pelos diversos impactes ambientais de poluição e incorporação na cadeia alimentar.

**Maria Franco, 17 anos, da ilha de Santa Maria.**

Finalista do ensino secundário. Soube deste campo através de um ex-participante. Escoteira e muito ligada à natureza, escolheu este voluntariado para conhecer melhor a sua ilha, contribuir para preservação da sua flora e pelo contacto socio-cultural com outros jovens.

**Marta Pimentel, 24 anos, da ilha Terceira.**

Licenciada em Guia da Natureza e a fazer a tese de mestrado em Gestão e Conservação da Natureza pela Universidade dos Açores. Teve conhecimento dos campos de voluntariado através da Raquel Rodrigues. Viu neste campo uma oportunidade de pôr em prática o que aprendeu na universidade e de adquirir novas aprendizagens, nomeadamente quanto ao controlo de flora invasora, preservação de endemismos e sensibilização da população local.

**Nânci Ramos, 30 anos, da ilha das Flores.**

Formada em Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente. Teve conhecimento dos campos de voluntariado através do Centro de Interpretação Ambiental do Boqueirão, Flores. Viu neste campo a oportunidade de conhecer novas pessoas, desenvolver o seu interesse na área de conservação da natureza, nomeadamente conhecer os endemismos da ilha, contribuir para o controlo das invasoras e construção de ninhos para as aves.

**Annia Frigo, 27 anos, Venezuelana a viver na ilha do Pico.**

Licenciada em Cinema no Chile, de origem Venezuelana, encontra-se a viver nos Açores há dois anos. Teve conhecimento dos campos de voluntariado através de um membro da equipa do Life IP Azores Natura. Esteve envolvida em diversos projetos de voluntariado, relacionados com permacultura, na América do Sul. Aprendeu mergulho quando viveu na Ilha da Páscoa e concluiu nos Açores formação profissional em mergulho e pretende trabalhar nesta área. Viu neste campo a oportunidade de conhecer outra ilha e a comunidade local, aprender mais sobre o património natural e ter novas experiências de trabalho ao ar livre.

**Miguel Mendes, 22 anos, Português do continente a estudar na ilha Terceira**

Natural de Cascais, a tirar o curso de Natureza e Património na Universidade dos Açores. Motivado para este campo pela oportunidade de ganhar experiência prática para a futura carreira e poder conhecer mais uma ilha do arquipélago.

**Raquel Rodrigues, 24 anos, Portuguesa do Continente a estudar na ilha Terceira.**

Licenciada em Biologia pela Universidade do Algarve e está a tirar o Mestrado em Gestão e Conservação da Natureza na Universidade dos Açores. Teve conhecimento dos campos de voluntariado através da página de facebook do Life IP Natura Azores. Sente uma forte ligação ao mar e à terra, praticante de mergulho e de caminhadas. Escolheu fazer este voluntariado para ter a oportunidade de conhecer a ilha e a comunidade; assim como, por ser um voluntariado inserido nas suas áreas de estudo.

**Angeliki Zacharoudi, 24 anos, Grega a estagiar na ilha Terceira.**

Com mestrado em Geologia, encontra-se a fazer um estágio de Erasmus no geoparque dos Açores na ilha Terceira. Soube deste campo através de um ex-participante. Apaixonada pelo ambiente, considera os Açores um paraíso geológico. Já participou em diversos projetos de voluntariado europeus e viu neste campo a oportunidade de conhecer mais sobre a geologia das ilhas e participar num projeto de voluntariado ambiental.

**Jonne Bonnet, 22 anos, Holandesa a estudar na ilha Terceira**

Mestrada em Ecologia e Biodiversidade, a fazer um estágio na Universidade dos Açores sobre artrópodes no Arquipélago. Motivada para este campo pela oportunidade de contribuir para a preservação da flora endémica e diminuir os impactos da flora invasora, assim como para conhecer a ilha e contactar com a comunidade local.

**Maia Pruuli, 22 anos, Estoniana a estudar na ilha Terceira**

A fazer erasmus na Universidade dos Açores no curso de Natureza e Património. Soube deste impact camp através de um ex-participante. Candidatou-se a este campo aprender mais e contribuir para a conservação da flora autóctone e poder contactar com a comunidade açoriana e retribuir a hospitalidade.

Com um grupo multicultural, houve uma boa interação entre os açorianos, continentais e estrangeiros, tendo predominado o espírito de equipa, cooperação e partilha de conhecimentos. Destacam-se os contributos da voluntária Maria, em propor sítios locais a visitar e das voluntárias Raquel e Marta na partilha de informação quanto à flora endémica a proteger durante os trabalhos. Para os voluntários estrangeiros, nomeadamente a Angeliki, Maia e Jonne, os trabalhos de campo e as caminhadas foram experiências relevantes para reconhecer o património geológico e florístico da ilha, relevante para os estudos e estágio em curso. Também para a voluntária Annia, o contacto com a empresa Mantamaria foi relevante pelo interesse em praticar mergulho profissionalmente no futuro. Já para os voluntários Décio e Marta, com personalidades mais reservadas, as dinâmicas de grupo e o contacto com

estrangeiros foi um desafio bem aceite para praticarem o inglês e a comunicação em geral, tendo inclusive sido entrevistados pelos media locais na televisão e na rádio.

Sendo o quarto campo executado, continua a verificar-se o impacto positivo dos campos anteriores na crescente divulgação e angariação de voluntários, tendo a maioria tomado conhecimento dos campos através da partilha da experiência de ex-voluntários, da comunicação local dos Parques Naturais, Centros Ambientais, Universidade dos Açores ou até do Life IP Azores Natura.

A equipa ficou **alojada** no alojamento local Pensão Francisca e utilizou a cozinha comunitária da Junta de Freguesia da **povoação da Almagreira** para a confeção das refeições.

Houve alguma **interação com a comunidade local**, sendo de destacar o convívio regular com o casal da Pensão Francisca, na partilha de informação sobre as ações feitas com os voluntários na ilha e das suas estratégias de sustentabilidade para o alojamento e produção agrícola com o aproveitamento de águas, compostagem e ausência de químicos. Durante a estadia, os resíduos orgânicos das refeições foram-lhes entregues e a equipa provou alguns dos seus produtos.

Houve também um **contacto regular com a empresa de turismo Mantamaria Dive Center** que, para além de ter apoiado a atividade de limpeza costeira com a comunidade, possibilitou o contacto com a rádio local Clube Asas do Atlântico para a divulgação das atividades do campo e a cedência de vídeos em 3D sobre as conservação das mantas na ilha para a equipa. Em ambiente mais informal, no último dia, houve um jantar de despedida com produtos regionais entre os voluntários, a equipa da empresa e os proprietários do alojamento, tendo-se feito um balanço da experiência do campo. Neste jantar estiveram também presentes dois ex-voluntários da ilha que participaram noutra campo.

O envolvimento de empresas neste campo manteve-se desafiante, em grande medida devido a fatores já referidos nos relatórios anteriores, como a reduzida dimensão das equipas e por vezes com polos de atividade em várias ilhas e estarem a recuperar a atividade durante o período de pandemia. No entanto, é de realçar que **este foi o campo com maior número de empresas e participantes envolvidos nas atividades**.

Neste campo, não foi possível envolver nenhuma IPSS, apesar dos esforços no sentido de encontrar grupos dessa categoria. A pequena dimensão da ilha, a falta de acessibilidade dos contactos e de disponibilidade, devido ao tipo de trabalhos propostos e ao contexto da pandemia, foram fatores limitantes para a sua participação.

## MEMÓRIA DESCRITIVA DAS ATIVIDADES

**05/11/2020**

Chegada da maioria dos voluntários e jantar de recepção no Espaço em Cena, em Vila do Porto.

**06/11/2020**

Integração da equipa com a apresentação do Parque Natural pela diretora Rita Câmara e a visita guiada ao Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo e Casa das Fosseis. Da parte da tarde foi feito o trilho PR5 da Costa Sul. Ao final do dia chegaram os restantes voluntários a integrar na equipa.

**07/11/2020**

Primeiro dia de campo, na Ponta do Castelo, com a equipa e 3 operacionais do parque natural. Fez-se uma visita ao terreno com um coordenador técnico do parque, para reconhecer a flora endémica a proteger, nomeadamente, o *Lotus azoricus*, a *Euphorbia azorica* e a *Azorina vidalli* e planear e iniciar as intervenções do controlo das exóticas *Agave americana* e *Carpobrotus edulis*. Da parte da tarde fez-se um passeio na praia Formosa.

**08/11/2020**

Actividade com a comunidade, de remoção de lixo, nas baías da Ponta do Castelo, da Pedra-que-pica, da Rocha-Alta e das Casas do Sul. A iniciativa contou com 19 participantes da comunidade, incluindo um grupo de professores, contando com o apoio de duas empresas, a Mantamaria Dive Center e a empresa de transfer Bei Bei Tours Passeios Turísticas, que facilitaram o transfer e deslocações de barco. No total foram recolhidos 187,81 kg de lixo das categorias: plástico mole e rígido, vidro, metal, esferovite, cordas de pesca e objetos diversos como calçado e pneus. A RTP Açores esteve presente para comunicar a actividade e divulgar o campo de voluntariado. Da parte da tarde fez-se um passeio na praia Formosa.

**09/11/2020**

Intervenção da parte da manhã, na Ponta do Castelo com a equipa e 3 operacionais do parque natural, a dar continuidade ao controlo de *Agave americana* e *Carpobrotus edulis*. Da parte da tarde fez-se o percurso PRC2 Pico Alto e visitou-se a paisagem protegida do Barreiro da Faneca.

**10/11/2020**

Visita à produção biológica do alojamento Pensão Francisca e visionamento de vídeos 3D sobre a conservação das mantas e outra fauna marinha, nomeadamente cetáceos, que nos foram cedidos pela empresa Mantamaria Dive Center. Devido ao mau tempo, não foram efectuadas atividades com grupos nem trabalhos de campo.

**11/11/2020**

Continuidade do controlo de *Carpobrotus edulis* na Ponta do Castelo, com a equipa e 3 operacionais do parque natural, da parte da tarde. O mau tempo de manhã não permitiu outras intervenções ou dinâmicas.

**12/11/2020**

Actividade, com empresas, da parte da manhã, na Ponta do Castelo, tendo-se concluído o controlo de *Carpobrotus edulis* e identificação de núcleos de regeneração de endémicas. A atividade contou com 4 participantes de 4 empresas, a Wahoo Diving, a Paraíso Radical, a Vigia da Areia e a loja de comércio Neon Joyride.

Da parte da tarde, efectuou-se uma actividade de sensibilização com uma turma da Escola Secundária de Vila do Porto. Atividade contou com 8 estudantes e um professor, tendo-se efectuado uma caminhada de reconhecimento de flora autóctone: *Atriplex prostrata*, *Cyrtomium falcatum*, *Daucus carota azoricus*, *Lotus azoricus*, *Polypogon maritimus*, *Spergularia azorica*, *Myrtus communis*, *Acacia spp*, *Euphorbia maculata*, *Limonium vulgare* e *Portulaca*

*oleracea*, na zona costeira próximo do Ilhéu da Vila e a libertação de um cagarro. Para a atividade tivemos o apoio de 1 vigilante de natureza.

Jantar de despedida e balanço dos resultados do campo.

**13/11/2020**

Fim do campo e regresso da equipa.

## **INDICADORES DE PROGRESSO**

Para uma leitura mais precisa dos indicadores, sugerimos a consulta da tabela relativa aos números por indicador, para cada campo de voluntariado, no final desta seção.

### **Indicadores de Voluntariado**

Relativamente aos indicadores que se reportam ao **voluntariado**, com o número de iniciativas, entidades envolvidas, participantes e horas de voluntariado, por tipologia de voluntariado, foram apurados os seguintes resultados:

Neste campo de voluntariado contou-se com 5 voluntários da Região Autónoma dos Açores e, 3 de Portugal Continental, 1 da América do Sul e 3 de países europeus a viver nos Açores, num total de **12 voluntários**, que contabilizaram **360 horas de voluntariado**.

Foram desenvolvidas **1 iniciativa com uma escola** com **8 estudantes envolvidas**, que se traduziu em **24 horas de voluntariado**.

Foi realizada **2 iniciativa com empresas**, envolvendo **5 empresas**, cinco da área do turismo de natureza e uma ligada ao comércio, num total de **8 participantes**, que se traduziu em **24 horas de voluntariado**.

Por último, foram realizadas **1 iniciativa com a comunidade**, envolvendo **19 participantes**, que se traduziu em **76 horas de voluntariado**.

### **Indicadores de Conservação da Natureza**

No que concerne aos indicadores que se reportam à **conservação da natureza** os trabalhos incidiram no **controlo de espécies exóticas invasoras**, em **1 área**, designadamente na Ponta do Castelo, tendo sido afetos aos trabalhos 2000 m<sup>2</sup>, equivalentes a **0,20 ha**.

Os trabalhos incidiram sobre o controlo de espécies exóticas invasoras, por se ter entendido que seria o mais oportuno no âmbito dos objetivos do Parque Natural de Santa Maria e do LIFE IP Azores Natura.

### **Indicadores de Conservação da Natureza e Turismo**

Neste domínio foram empreendidas **1 iniciativa de mitigação de impactos de visitação**, que se reportam à **recolha seletiva de lixo** na costa sudeste, designadamente nas baías da Ponta do Castelo, da Pedra-que-pica, da Rocha-Alta e das Casas do Sul, numa iniciativa com a comunidade e professores do ensino local. Foram totalizados **187,81 kg de resíduos**, que

ficaram de ser recolhidos pelos serviços do Parque, para futuro encaminhamento para reciclagem e tratamento.

### Indicadores de Stakeholders

Relativamente aos **stakeholders** envolvidos, para além do trabalho contínuo com a Direção Regional de Ambiente do Governo Regional dos Açores e da Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza – Azorina, contamos com **2 ao nível das entidades públicas**, designadamente o **Parque Natural de Santa Maria** pelo apoio na formação, cedência de ferramentas, coordenação dos trabalhos e apoio técnico; e a **Junta de Freguesia da Almagreira** que cedeu a cozinha comunitária para a equipa confeccionar as refeições e, **1 ao nível das organizações**, designadamente a **rádio local Clube Asas do Atlântico** que apoiou a divulgação local do campo.

No processo logístico foram envolvidas **4 empresas**, três turísticas e uma de comércio local e, nomeadamente o **alojamento local Pensão Francisca** para a residência da equipa, a **mercearia Clotilde** que forneceu parte da alimentação da equipa, a **Mantamaria Dive Center** com o transporte de barco para uma atividade e a cedência de vídeos interativos de biodiversidade para os voluntários e, a empresa de transfers **Bei Bei Tours Passeios Turísticos** que apoiou com o transporte numa atividade.

Tabela 1 - Indicadores de Progresso

Indicadores	Campo 1 Graciosa	Campo 2 Flores	Campo 3 Pico	Campo 4 Sta.Maria	Campo 5 Terceira
<b>Voluntariado</b>					
Número de Voluntários RAA	9	9	9	12	
Número de Voluntários PTC	1	0	1	0	
Número de Voluntários Europeus	3	5	3	0	
Números de Horas de Voluntariado	390	450	390	360	0
Número de Iniciativas com Escolas	1	1	1	1	
Número de Escolas ou Similares Envolvidas	3	1	1	1	
Número de Estudantes	27	4	19	8	
Números de Horas de Voluntariado	66	12	57	24	0
Número de Iniciativas com IPSS's	1	2	1	0	
Número de IPSS's ou Similares Envolvidas	1	1	1	0	
Número de Utentes	4	11	15	0	
Números de Horas de Voluntariado	8	33	45	0	0
Número de Iniciativas com Empresas	2	0	1	2	
Número de Empresas Envolvidas	2	0	1	5	
Número de Participantes	4	0	3	8	
Números de Horas de Voluntariado	12	0	9	24	0
Número de Iniciativas com Comunidade	2	1	2	1	
Número de Cidadãos	7	2	10	19	
Números de Horas de Voluntariado	21	6	30	76	0
<b>Conservação da Natureza</b>					
Plantas Plantadas (num)		50	323		
Plantas Propagadas (num)					
Manutenção de Área Reflorestada e Proteção de Regeneração Espontânea (ha)					
Recuperação de Linhas de Água e Restauro de Galerias Ripícolas (Km)					
Controlo de Espécies Exóticas e Invasoras (ha)	1,05	0,08	0,51	0,2	
<b>Conservação da Natureza e Turismo</b>					
Gestão e Valoração de Percursos Pedestres (Km)		0,6			
Iniciativas de Mitigação de Impactes de Visitaçao (num)	2	2	4	1	
Turistas Envolvidos (num)		32			
<b>Stakeholders</b>					
Entidades Públicas (num)	1	3	1	2	
Organizações (num)	1	1	2	1	
Empresas Privadas (num)	-	1	1	4	



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este campo, de uma forma global, teve um impacto e envolvimento bastante positivo junto da comunidade local, que se traduziu na adesão de participantes nas atividades, na colaboração de entidades locais dos media na produção de conteúdos de divulgação e nos diversos apoios quanto ao transporte, uso de infraestruturas, disponibilidade de espaços de visitação e de fornecimento de bens alimentares para a equipa.

O grupo de voluntários angariados constituiu também uma boa equipa e relatou a experiência como marcante pelas aprendizagens no terreno, o contacto social inter-ilhas e com diferentes culturas e as actividades efectuadas. Apesar de não ter sido possível incluir voluntários europeus do Volunteer Escapes, a diversidade de cultural foi bem conseguida com a angariação regional de jovens a estudar na região, que manifestaram interesse e motivação para o programa.

Ainda considerando a angariação de voluntários, para o próximo campo na ilha Terceira, prevemos que poderá ser benéfico considerar as datas a coincidir com o período de pausa lectiva, por forma a haver uma maior disponibilidade de jovens para participar, sem comprometer a assiduidade escolar. Por outro lado, poderá ser incompatível com o envolvimento de grupos escolares nas atividades durante esse período pelo mesmo motivo, pelo que serão fatores a considerar para a definição das datas e eventualmente procurados grupos de jovens a envolver como alternativa às escolas.

Relativamente às intervenções no terreno, a remoção de lixo por via marítima em baías pouco acessíveis, dispersas e com pouca capacidade de carga, de destacar a Pedra-que-Pica pela densidade de fósseis marinhos, foi uma intervenção bem-sucedida e coordenada, apenas possível com o apoio local das empresas turísticas envolvidas, não só para o transfer, como também para melhor delimitar os locais com maior necessidade de recolha de resíduos e dividir as equipas em grupos pequenos há escala das baías a percorrer.

A remoção de exóticas na Ponta do Castelo, permitiu delimitar e identificar alguns núcleos de endémicas, nomeadamente as três já referidas, tendo-se verificado que a médio-prazo, após o controlo da *Agave americana*, a tendência é de aparecer o *Carpobrotus edulis* e a dispersão dos tapetes ocorre em simultâneo com a regeneração natural de endémicas, sendo essencial haver um acompanhamento e remoção faseada do *C. edulis*, para que os núcleos de endémicas não fiquem comprometidos. Devido ao seu desenraizamento ter ocorrido, em parte, em zonas de encosta muito instáveis e no período das chuvas, propúnhamos, como intervenção futura, alguns trabalhos de engenharia natural para a estabilização dos taludes, nomeadamente, a colocação de redes e sementeira de gramíneas ou arbustivas ou a criação de linhas de estabilização do declive com troncos, para maior retenção de solo e a plantação/sementeira de vegetação endémica com potencial de estabilização através de raízes profundas.